

Reestruturações da prática psicoterápica brasileira no contexto da pandemia Covid-19: uma Revisão Integrativa.

Larissa Gomes Pereira¹; Dágila Vasconcelos Rodrigues²; Maria Vitória Silva Ripardo³; Venícius Bernardo do Nascimento⁴; Fernanda da Fonseca Giasson⁵

¹Universidade Estadual do Ceará, imlarissagomesp@gmail.com

²Universidade Federal do Ceará, dagilavasconcellos@gmail.com

³Universidade Federal do Ceará, vitoriaripardoms@gmail.com

⁴Universidade Federal do Ceará, bernardopsi@alu.ufc.br

⁵ Universidade Estadual do Ceará, fer.giasson@uece.br

Resumo

A pandemia ocasionada pelo vírus Covid-19, devido ao caráter de urgência em barrar a disseminação do vírus, acarretou uma série de mudanças sócio comportamentais, como o distanciamento social. Nesse sentido, o Conselho Federal de Psicologia lançou uma nova resolução para a modalidade facilitando a realização do atendimento psicológico online durante o momento de pandemia. Assim, ocorreu uma flexibilização desse formato de atendimento visando a continuidade da assistência à população mesmo no período de distanciamento social (CFP, 2020). Neste sentido, o presente estudo objetiva verificar na literatura o que mudou na prática do psicólogo em psicoterapia online. Este estudo foi organizado por meio de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com abordagem metodológica qualitativa, utilizando os seguintes descritores: Psicoterapia online AND Isolamento social AND Psicologia. As bases de dados consultadas foram: o Google Acadêmico, Periódicos CAPES, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC). A partir dos dados apurados foi possível verificar que a adaptação aos recursos disponíveis ocasionou a transformação do setting psicoterápico e a reformulação do trabalho do terapeuta, dentro das possibilidades e impossibilidades dos pacientes. Nessa perspectiva, exemplos de movimentos objetivos que mostram a importância da psicoterapia online na promoção de saúde mental e de como ela transformou o papel do psicólogo, são: a não paralisação do suporte psicológico; a adesão de novos pacientes que enxergaram mais comodidade no modelo online; e o desenvolvimento de iniciativas como o projeto TelePSI lançado pelo Ministério da Saúde (2020) em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto. Desse modo, esta revisão afirma a importância da atuação dos profissionais de psicologia nesse momento atípico, assim como apresenta as possibilidades e limitações enfrentadas na psicoterapia. Ademais, aponta a necessidade de outros estudos sobre a temática.

Palavras chaves: Psicoterapia online; Psicologia; Pandemia Covid-19.

Área temática: Inovações e Tecnologias na Psicologia e Psicoterapia.

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros casos de infecção por coronavírus foram anunciados na China em dezembro de 2019, a partir de então ocorreu uma rápida disseminação da doença em nível global. Com a rápida propagação da Covid-19 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus como uma pandemia em março de 2020 (SCHUCHMANN et al., 2020). Nesse viés, essa pandemia é apresentada como a maior emergência de saúde pública das últimas décadas. Uma das primeiras estratégias de prevenção no mundo foi o isolamento social, que tem como principal finalidade combater a propagação do contágio por meio da aglomeração de pessoas (SCHUCHMANN et al., 2020).

Almeida (2020) argumenta que esta crise sanitária foi agravada pelo modo que a economia mundial funciona, a partir do sistema capitalista, que não defende o interesse da população que sofre com os problemas relacionados à democracia, proteção social, depressão econômica, avanço do desemprego e desproteção do trabalho. Todos esses âmbitos podem ser desencadeadores de sofrimento psíquico, ou seja, com a pandemia os problemas estruturais ficam mais evidentes e a nova situação reflete na saúde mental dos cidadãos, inclusive os brasileiros, em seus mais diversos contextos. Nessa perspectiva, Rodrigues (2020) afirma que para além das preocupações quanto à saúde física decorrentes da nova doença, denota-se ainda um crescimento significativo pela procura por atendimento psicoterapêutico. A busca por psicoterapia ocorreu em decorrência ao sofrimento psicológico vivenciado pela população durante a pandemia, que reforça ainda mais a relevância do atendimento psicoterapêutico online, tendo em vista a necessidade do isolamento social.

Diante disso, com o avanço acelerado da doença, o distanciamento social, a instabilidade econômica e o excesso de informações formou-se um ambiente favorável para fragilidade na saúde mental da população (PEREIRA et al., 2020). Nesse sentido, devido a tal fragilidade, o atual cenário evidencia a relevância de intervenções psicológicas, como a psicoterapia (LINHARES e ENUMO, 2020). Dessa forma, por conta do contexto adverso à saúde mental da população e a demanda de serviços dos profissionais da Psicologia, fez-se necessário que estes se adaptassem de forma urgente a tal contexto. Portanto, devido ao agravamento da pandemia houve momentos de isolamento social rígido em todo o Brasil, com isso as clínicas de psicologia também tiveram que fechar, assim, os psicólogos tiveram que transformar suas práticas, resultando em atendimentos psicoterápicos através de plataformas digitais (PEREIRA et al., 2020). No estado do Ceará, por exemplo, o CRP orientou que os atendimentos presenciais se dessem apenas em situação de urgência, emergência e atenção à crise (CRP11, 2020). Além disso, Conselho Federal de Psicologia publicou notas orientativas

para os trabalhadores do SUS e SUAS recomendando o uso de tecnologias da informação e comunicação na prestação de seus serviços para que o não ocorresse um maior agravamento da pandemia (CFP, 2020).

Faz-se necessário destacar que a psicoterapia online havia sido regulamentada antes mesmo do início da pandemia, pelas resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP) de nº 11/2012 e de nº 11/2018 (CFP, 2012 e CFP, 2018). No entanto, segundo Villas-Bôas (2020), essa modalidade de atendimento online não encontrava acolhimento favorável entre os psicólogos, nem entre os clientes. Todavia, devido à pandemia de Covid-19, tal cenário precisou se modificar rapidamente. Neste sentido, as restrições sanitárias adotadas, sobretudo àquelas que dizem respeito ao distanciamento social, exigiram dos profissionais psicólogos a transposição dos atendimentos psicoterápicos presenciais para a modalidade online, o que, por seu turno, contribuiu para a grande disseminação dessa prática psicoterápica (RIBEIRO, 2020).

Diante desse cenário, o Conselho Federal de Psicologia lançou a Resolução 04/2020, com o objetivo de oferecer aos psicólogos orientações em relação à modalidade de atendimento online durante o momento de pandemia. Além de promover também, por meio dessa medida, uma flexibilização desse formato de atendimento visando a continuidade da assistência à população mesmo no período de distanciamento social (CFP, 2020).

Dentre as principais mudanças que ocorreram entre a resolução de nº 11/2018 e a nº 04/2020, destacam-se: a suspensão dos artigos 3º, 4º, 6º, 7º e 8º da Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, enquanto perdurar o período de pandemia da Covid-19. Tais artigos versam acerca da inadequação do atendimento psicológico por meio tecnológico – como, por exemplo, via internet – em contextos como situações de emergência e desastre. No entanto, por nos encontramos em um período de emergência e desastre o qual exige distanciamento social, esses artigos tiveram de ser suspensos. Ademais, destacamos também a flexibilização no que tange à realização do cadastro para a prestação de serviços psicológicos online que, a partir da resolução mais atual, tais serviços puderam ser iniciados antes mesmo da aprovação do cadastro, tendo em vista o momento de urgência da pandemia. Todas essas medidas apresentadas refletem o movimento de flexibilização engendrado pelo CFP para que os atendimentos online não paralisem, evitando maiores prejuízos à população, no que diz respeito à saúde mental.

Diante de tal cenário, este estudo objetiva verificar na literatura quais foram as modificações na prática dos psicólogos que atuam na clínica neste período de pandemia da Covid-19. Sendo assim, serão integrados e discutidos todos os resultados encontrados em

função de responder à seguinte pergunta norteadora: Quais os efeitos da pandemia da Covid-19 na prática do psicólogo na psicoterapia? Para tanto, ao longo do presente trabalho, perpassaremos por alguns pontos na tentativa de encontrar possíveis respostas a tal questão. Dentre esses pontos, discutiremos sobre as transformações ocorridas na prática psicoterápica, no setting terapêutico durante esse período de transposição do presencial para o virtual. Aliado a isso, abordaremos os impasses e desafios advindos da modalidade de atendimento online. Em contrapartida, discorreremos também acerca das potencialidades e possibilidades acarretadas por esse cenário, expondo as estratégias de inovação e reinvenção adotadas pelos profissionais psicólogos a fim de contornar a situação. Sob tais perspectivas, esperamos lançar luz à pergunta de pesquisa posta anteriormente.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com abordagem metodológica qualitativa. Esse tipo de estudo é caracterizado por resumir ideias da literatura selecionada e realizar levantamentos bibliográficos (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008). Portanto, esta RIL passou pelas seguintes etapas: identificação do problema de pesquisa, busca por literatura com critérios de escolha, integração dos resultados e discussões sobre a temática.

Nesse viés, as buscas por artigos ocorreram no período de abril e maio de 2021, foram determinados os seguintes critérios de inclusão de literatura: (a) escritos em língua portuguesa (b) publicação entres os últimos dois anos de pandemia (c) artigos gratuitos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão são: (a) estudos que não falam sobre a prática do psicólogo durante a pandemia (b) aqueles que não estavam redigidos em português. Ademais, os descritores utilizados para as buscas foram: Psicoterapia online, Isolamento social e Psicologia, todos estes descritores foram acompanhados do operador booleano AND. As bases de dados consultadas foram: Google Acadêmico, Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante deste processo metodológico, foram identificados 23 estudos. Na fase de leitura de títulos e resumos 16 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão. Portanto, 7 artigos foram incluídos na fase de elegibilidade à leitura completa e os mesmos foram também incluídos na composição deste estudo.

Desse modo, a literatura apresenta as diversas transformações na prática dos psicólogos no contexto de pandemia, em que a maioria dos serviços prestados por esses profissionais aconteceram de forma online. Sob tal perspectiva, os textos contidos nesta revisão integrativa estão organizados no Quadro 1, o qual contém as seguintes informações: ano de publicação; autores; e principais conclusões sobre os textos.

Quadro 1. Distribuição das referências contidas nessa revisão integrativa.

Nº	Ano	Autores	Principais conclusões sobre os textos
1	2020	Santana S. R; Girard C. D. T; Costa L. C. A; Girard C. M. T; Costa D. J. E	Na pandemia da COVID-19 os serviços clínicos de psicologia foram mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Estas tornaram-se de extrema importância no atual contexto, devido às demandas da população. Neste ínterim, o distanciamento social e o isolamento domiciliar são fatores que potencializam os impactos na saúde mental, como a angústia, ansiedade e estresse.
2	2020	Rodrigues C. L	Esta pesquisa possui uma amostra variada de psicólogos, assim, percebe-se que a reinvenção da profissão nesse período de pandemia foi notada nas diferentes áreas de atuação. Por exemplo, houve a transformação do setting terapêutico no âmbito da clínica, em que o trabalho do psicólogo foi para além dos consultórios presenciais. Além disso, nos atendimentos online houve menos evasão.
3	2020	Danzmann P. S; Silva A. C. P; Guazina F. M. N	A pandemia do Coronavírus está produzindo sofrimento psicológico na população, além disso os profissionais de psicologia tiveram que buscar por novas formas de realizar as psicoterapias, pois os serviços prestados se fazem essenciais diante do enfrentamento a COVID-19.
4	2020	Villas-Bôas L. E. R	Verificou-se nesse estudo que esta nova forma de atendimento tem benefícios próprios, mas que necessita de diferentes manejos diante de um novo setting terapêutico.

5	2020	Oliveira L. S	Dos psicólogos exigiram-se novas formas de cuidar, variando assim conforme as necessidades de seu contexto histórico. É ressaltado neste estudo que essas formas ainda precisam ser melhor investigadas e discutidas.
6	2020	Bittencourt H. B; Rodrigues C. C; Santos G. L; Silva J. B; Quadros L. G; Mallmann L. S; Bratkowski P. S; Fedrizzi R. I	Os autores apontam a efetividade da modalidade de atendimento on-line quando comparado ao modelo clássico, além de serem apontadas a existência de peculiaridades do setting terapêutico e suas vantagens. Além disso, é ressaltada a escassez de trabalhos sobre a temática.
7	2020	Almeida W. R; Balsani A. S; Vicente F. R; Grossi F. R. S	Este estudo enfatiza o papel do psicólogo no combate a COVID-19, principalmente no contexto no qual o profissional pode ser inserido nas equipes multiprofissionais e colaborar nas intervenções em equipe. Portanto, os autores apontam a necessidade de uma melhor valoração destes profissionais, visto que as demandas que surgem são a nível psicossocial.

*Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

No contexto da pandemia da Covid-19, foram estabelecidas restrições de isolamento que proporcionaram transformações e reestruturações no trabalho do psicólogo. Novas metodologias de atendimento passaram a ser utilizadas e o uso dos recursos tecnológicos começou a emergir, porém, surgiram igualmente limitações estruturais, éticas e financeiras. Diante de situações emergenciais como a disseminação do vírus e decretos de orientados para o isolamento social, a população vivenciou fatores de riscos devido a mudanças no estilo de vida, hobbies e hábitos. Diante disso, Souza (2020), considerando os riscos à saúde mental, destaca a importância de atualizações sobre a escuta qualificada dos profissionais de saúde diante de situações de catástrofes coletivas.

No entanto, as reestruturações na modalidade de atendimento no fazer psicoterápico, tornaram os atendimentos presenciais mais complicados, levando em consideração o medo devido ao risco de contágio que perpassa esta prática, assim a terapia online passa a ser uma possibilidade mais segura. Além da necessidade do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) adequados, Rodrigues (2020) menciona sobre as dificuldades de

compreender as expressões corporais devido ao uso dos EPI'S afetando o processo de compreensão, exigindo dos psicólogos novas estratégias de atendimento.

Santana et al (2020) demonstram que a psicoterapia precisou ser adaptada aos recursos disponíveis no momento, ocasionando a transformação do setting psicoterápico. O contato presencial, tão valorizado na clínica, precisou ser reformulado em encontros virtuais. Os recursos disponíveis no momento, como chamada de voz, videochamada ou mensagens de texto, também apresentaram novos desafios como falhas na conexão de internet e alterações no ambiente privado, que às vezes poderia não ser totalmente isolado, como na clínica presencial.

Nesse sentido, Rodrigues (2020) aponta que são necessárias estratégias de atendimento pensadas dentro das possibilidades e limitações de cada paciente, visando o melhor setting terapêutico possível adaptado às mais diversas realidades. Nessa perspectiva, a autora demonstra ainda algumas estratégias de reformulação do trabalho do psicoterapeuta que podem auxiliar em melhores condições de trabalho como delimitação de um espaço, horários de atendimento e afastamento das telas após certo período de trabalho.

Por conseguinte, a realização da psicoterapia online é marcada por inúmeros desafios que perpassam esta prática. Nesse contexto, é válido mencionar sobre a mudança no setting terapêutico mostra diversas dificuldades entre a relação terapeuta e cliente, dentre elas, cabe ressaltar a falta de privacidade que muitas vezes o ambiente domiciliar proporciona. Sob tal perspectiva, Danzmann et al (2020) mencionam sobre a resistência de algumas pessoas aderirem a modalidade online por não confiarem no sigilo das sessões, e/ou por não acreditarem que é possível desenvolver um vínculo terapêutico, considerando a importante função do ambiente na psicoterapia.

Ainda nesse âmbito, Farah (2004) destaca sobre as dificuldades de se fazer psicoterapia sem a interação e visualização corporal, afirmando que o distanciamento traz impedimentos ao avaliar o sujeito de maneira mais completa, além das dificuldades de expressar emoções que são relatadas por muitos clientes. Por sua vez, na prática da psicoterapia com crianças é válido ressaltar as dificuldades do psicólogo de realizar o acompanhamento, considerando que as crianças podem demonstrar dificuldades de passar muito tempo concentradas em meios virtuais (Danzmann et al, 2020), além da limitação do uso de recursos lúdicos que são necessários na prática infantil.

Ademais, sabe-se que, para além dos desafios que a modalidade de psicoterapia online impõe, existem potencialidades oferecidas por esse modelo. Pieta e Gomes (2014) apontam que a praticidade, a comodidade e a ausência de custos referentes ao deslocamento

configuram-se como algumas dessas vantagens. Somam-se a essas as facilidades, elencam-se a possibilidade de anonimato que implica em uma evitação da estigmatização social que, às vezes, é dirigida àqueles que estão em processo psicoterápico; a disseminação do atendimento psicológico para regiões que antes não possuíam acesso a esse tipo de serviço, e uma maior facilidade espacial e temporal (FARAH, 2004; PRADO, 2000; PRADO E MEYER, 2006 *apud* RODRIGUES E PEREIRA, 2020). Estas últimas, geralmente, se traduzem na não necessidade de deslocamento e locação de salas, por exemplo.

Com base nestes apontamentos, não se pode desconsiderar a potencialidade possibilitada pela modalidade de atendimento online por meio das tecnologias disponíveis hodiernamente, e que talvez se configure como a maior destas vantagens, a saber: a não paralisação do suporte psicológico, permitindo a continuidade deste - mesmo que de forma online - evitando, desse modo, eventuais agravos em relação à saúde mental da população, sobretudo no momento delicado de distanciamento social no qual vivemos. Dentre as inovações e reinvenções elaboradas devido à necessidade de aderência ao modelo de atendimento psicológico online imposto pela pandemia de Covid-19, cabe ressaltar algumas. Em relação à psicoterapia online com crianças e adolescentes, Villas-Bôas aponta que:

Os Psicólogos, por sua vez, também buscaram ao longo deste período, o seu próprio aperfeiçoamento a partir do uso de recursos como os jogos online, histórias através de arquivos digitais e atividades que pudessem ser utilizadas no modo compartilhamento de tela através de plataformas digitais de chamadas de vídeo. (2020, p. 61)

Através dessas estratégias adaptativas apontadas pela autora foi possível reinventar o processo psicoterapêutico com crianças, o que não significou a abolição do uso dos recursos expressivos básicos costumeiramente usados na psicoterapia presencial, tais como canetas, papéis, massinha de modelar, entre outros, os quais continuaram sendo utilizados. Além disso, destacamos outra estratégia inovadora empreendida durante este período atípico de pandemia. Oliveira (2020) nos apresenta o projeto TelePSI lançado pelo Ministério da Saúde (2020) em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Tal projeto oferta teleconsultas psicológicas e psiquiátricas dirigidas aos profissionais da saúde que estão trabalhando na linha de frente no enfrentamento à pandemia de Covid-19.

As consultas ocorrem através de um canal gratuito via telefone, e se endereçam ao manejo do estresse, ansiedade, depressão e irritabilidade que se tornam frequentes nesse período, principalmente entre os profissionais de saúde. Sob tais perspectivas, percebe-se que mesmo com todas as adversidades impostas pela pandemia, existe um movimento pulsante

entre os profissionais e os serviços de atendimento psicológico que visa contornar essa situação por meio de estratégias de reinvenção e inovação.

4 CONCLUSÃO

Assim, como afirma Almeida (2020), é importante compreender que tanto a formações em psicologia, quanto a atuação dos profissionais da área, devem caminhar para a promoção de saúde mental. Com isso, não é coerente que a psicologia brasileira, em seu compromisso social, que esta se omite frente à situação pandêmica. Nessa perspectiva, esta revisão mostra que os profissionais de psicologia não se mostram alheios a realidade da pandemia da Covid-19. Desse modo, com base nos dados previamente apresentados, é possível afirmar que a psicoterapia online expandiu-se devido ao contexto pandêmico, sendo este um novo cenário de atuação para muitos profissionais de psicologia.

Esta revisão demonstra a importância da atuação dos profissionais de psicologia nesse momento atípico, assim como apresenta as possibilidades e limitações da psicoterapia online apontadas pelos autores referenciados. No entanto, por se tratar de um período atípico e ainda atual de enfrentamento à Covid-19, essa revisão também aponta a escassez de trabalhos sobre a atuação da psicologia em psicoterapia online, o que diretamente limitou nossa pesquisa. Por fim, afirma-se a necessidade de mais estudos sobre a temática, tendo em vista a necessidade de apropriação dessa realidade para o estudo, transformação e reformulação das práticas psicoterápicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Wellington da Rocha. O COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA E A PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO/ATUAÇÃO. **Revista Sociedade e ambiente**, [s. l.], v. 2, ed. 2, 2020. Disponível em: <https://revistasociedadeambiente.com>. Acesso em: 15 maio 2021.

CEARÁ, Jurisdição. **Serviço Público Federal CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA -11ª REGIÃO NOTA ORIENTATIVA DO CRP11-CEARÁ ÀS PSICÓLOGAS, GESTORES PÚBLICOS E SOCIEDADE CIVIL SOBRE O COVID-19**. [s.l.]: , [s.d.]. Disponível em: http://crp11.org.br/upload/Nota_Orientativa_CRP11_covid_19.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO Nº 11, DE 11 DE MAIO DE 2018**. [S. l.], 11 maio. 2018. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp>. Acesso em: 16 maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 26 DE MARÇO DE 2020**. [S. l.], 26 mar. 2020. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp>. Acesso em: 16 maio 2021.

Coronavírus: cuidado com profissionais que atuam no SUS e no SUAS - CFP. CFP. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/coronavirus-cuidado-com-profissionais-que-atuam-no-sus-e-no-suas/>. Acesso em: 4 Jun. 2021.

DANZMANN, Pamela Schultz *et al.* Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. **Jornal of nursing and health**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 14 maio 2021.

DE SOUZA, Priscilla Machado. A psicanálise, o novo coronavírus e as urgências. In: **SEMINÁRIO DISCURSO, GÊNERO E SEXUAÇÃO**. [S. l.], 2020. Disponível em: https://appoa.org.br/correio/edicao/297/a_psicanalise_o_novo_coronavirus_e_as_urgencias/831. Acesso em: 15 maio 2021.

DE OLIVEIRA, Lucas Suisso. Psicologia e pandemia: atendimentos online como possibilidade de cuidado. **Diaphora**, [s. l.], 2020. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora>. Acesso em: 14 maio 2021.

FARAH, R. M. (2004). Orientação psicológica via e-mail – serviço oferecido pela clínica psicológica da PUC-SP. In: R. M. Farah (Org.), **Psicologia e Informática: o ser humano diante das novas tecnologias**, p. 44-66. São Paulo: Oficina do Livro.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Profissionais do SUS já podem contar com suporte psicológico**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia->

saude/46906-profissio-nais-do-sus-ja-podem-contar-com-suporte-psicologico. Acesso em: 15 maio 2021.

OLIVEIRA, Ivan. **Resolução CFP N° 011/ 2012 - Transparência do CRP 01.**

Transparência do CRP 01. Disponível em:

<<https://transparencia.cfp.org.br/crp01/legislacao/resolucao-cfp-n-011-2012/>>. Acesso em: 4 Jun. 2021.

PIETA, M. A. M.; GOMES, W. B. **Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável?** In PIETA, M. A. M. (Org.) *Psicoterapia pela internet: a relação terapêutica*. Porto Alegre/ RS, 2014. Pág. 50-66.

RODRIGUES, Clara Lima. **Estratégias de atuação de psicólogos clínicos no contexto da pandemia da COVID-19.** Orientador: Sandra Eni Fernandes Nunes Pereira. 2020. 67 f. Monografia (Psicologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br>. Acesso em: 15 maio 2021.

VILLAS-BÔAS, Luana Estrella Ribeiro. *Psicoterapia Infantil Online: Um novo caminho possível frente à Pandemia da Covid-19.* **Revista IGT na Rede**, v. 17, n° 32, 2020. p. 53 – 64. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807-2526